

O que esperar de 2007?

Prezados Associados,

O ano que se inicia - como sempre só após o Carnaval - traz consigo a nossa perene vontade e sonho de que seja um ano de muito trabalho, de crescimento para as nossas empresas e de desenvolvimento econômico e social do país.

Mas o que podemos realmente esperar deste 2007?

Afigura-nos que não muito, porque, enquanto a política econômica nacional continuar escorada pelas altas taxas de juros e o comércio entre nações de commodities tais como o açúcar, o café, a soja e o petróleo se mantiver aquecido devido à grande demanda mundial e conseqüentemente às suas cotações com preços valorizados - e sem que haja sobressaltos na conjuntura econômica mundial - continuaremos a assistir à entrada massiva dos dólares obtidos pelas nossas exportações, fortalecidos pelas aplicações estrangeiras em títulos do Tesouro Nacional e ações da Bolsa de Valores, mantendo grande a oferta de moeda estrangeira, o que valoriza o real, ao mesmo tempo que obriga o Tesouro Nacional a emitir mais títulos do Governo para pagar a conversão dos dólares em reais na nossa economia. Maior oferta de títulos significa ter que continuar a remunerá-los com taxas sempre atraentes, impossibilitando que as mesmas caiam rapidamente. E cada ponto percentual que a taxa Selic deixa de cair significa bilhões de reais que deixam de ir para os investimentos em infra-estrutura, segurança, educação e saúde, esbordejando sorrateiramente como pagamento de juros para os bolsos dos investidores, principalmente das bancas nacionais e estrangeiras que fomentam na mídia o temor de serem prematuras as quedas das taxas.

O mercado interno já começou a sentir a inundação de produtos, mercadorias e máquinas oriundas do estrangeiro, devido à baixa cotação do dólar, numa transferência brutal do nosso Produto Interno Bruto. Quanto mais a economia mundial

cresce demandando nossas matérias-primas, mais divisas entram no país e mais a indústria nacional sofre, pois não consegue remunerar em reais as exportações dos seus produtos, tendo por consequência ter que vendê-los aos mercados, que gera uma sobre-oferta que faz deprimir ainda mais seus preços. A saída na maioria dos casos é a diminuição da produção com o conseqüente desemprego massivo.

Continuaremos a assistir às dificuldades por que tem passado alguns dos setores mais vulneráveis da indústria nacional, sensíveis à cotação desfavorável do dólar, com alguns até tornando-se insolventes.

Tudo isto coadjuvado pela mais alta carga tributária do planeta e com as legislações mais coercitivas às atividades econômicas em geral.

Esperamos que o clamor das forças produtivas da nação pelas reformas de base, seja ouvido pelos poderes constituídos antes que seja acompanhado pelo citado desemprego e seu conseqüente desarranjo social.

É de fundamental importância que o país estabeleça com seriedade, competência e urgência os marcos regulatórios de todos os setores da economia, a fim de propiciar transparência e segurança aos necessários investimentos privados - internos ou externos - em infra-estrutura e serviços essenciais ao crescimento do Brasil e promova as reformas de todas as legislações e conjuntos de regras defasados, arcaicos e corporativistas que pesam sobre o bolso da sociedade brasileira.

Torçamos para que a indústria mineira se descole da economia do país como em 2006, quando crescemos 4,52% contra a média nacional de 2,83%, porque aqui estão postas condições de comando político que privilegiam a competência na gestão e no trato das questões públicas e da sociedade em geral, servindo de mola propulsora para quem quer e precisa produzir em nosso Estado.

Continuemos como empresários e cidadãos conscientes a fazer a nossa parte, cuidando da saúde das nossas empresas e as preparando tecnológica, administrativa e financeiramente para o porvir.

Embora a cena nacional não nos permita otimismo pela obviedade dos fatos políticos, os cenários que se desenham para o setor de produtos de matriz celulósica nas próximas décadas é alvissareiro, porque o Brasil é um dos poucos países que têm condições privilegiadas para o desenvolvimento das atividades florestais - matriz dos nossos produtos.

A sociedade de consumo mundial já está sendo despertada para a realidade dos crimes ambientais perpetrados hoje pela maioria dos substratos utilizados como embalagens, e está a reconhecer o altíssimo valor social e ambiental representado pelo processo de produção de artigos e embalagens de matriz celulósica e os benefícios advindos da nossa atividade num arco de abrangência de responsabilidades que vai da silvicultura aos catadores de papel.

Num futuro que se avizinha rápido, a quase maioria da demanda da sociedade por embalagens, procurará substratos com atributos que são intrínsecos somente às embalagens de matriz celulósica, porquanto serem as únicas conhecidas como:

-  100% Renovável
-  100% Reciclável
-  100% Compostável
-  100% Biodegradável

Auguro a todos, que o ano de 2007 fique marcado como o ano do rito de passagem rumo ao progresso e desenvolvimento da nossa sociedade, do nosso setor e das nossas empresas.

